

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 16 de Junho de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignados
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto
do sello 10 rs. Ann. annueo, contracto especial.

N.º 462

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica neste concelho.

ASSUMPTOS LOCAES

CAMARA MUNICIPAL

Como o lemma d'este jornal é a defeza dos interesses do concelho, sem preocupações partidarias ou bajulações indignas, animando a todos para o bem e fustigando os que conscientemente praticam o mal, sentimos sempre prazer em dar conhecimento ao publico da maneira como procedem aquelles que desempenham qualquer cargo official. O publico é o supremo juiz, ha necessidade de ter conhecimento de tudo para bem saber o que importa ao seu interesse.

Esta a razão porque, em cumprimento do que julgamos um dever, damos publicação a dous documentos expedidos pela Camara municipal d'este concelho, um dos quaes é do theor seguinte:

Senhor!

E' já cansados de pedir e esperar o cumprimento da lei que os vogaes da camara Municipal do Concelho de Espozende ousam dirigir-se a Vossa Magestade, representando contra a serie de abusos de que tem sido victimas, os quaes, principalmente, tem affectado os interesses d'este municipio.

Se a nossa consciencia estivesse maculada por qualquer delicto, embora d'esses a que a ignorancia ou a boa fé servem de desculpa, resignados acceptariamos todos os vexames e supportariamos todas as violencias; mas, quando consideremos que o nosso unico delicto e pugnar intrasigentemente pelo cumprimento honrado e digno do mandato que nos conferiram, será mais facil depol-o do que trabalhar.

Nunca pedimos misericordia nem imploramos clemencia para os nossos actos, pedimos e clamamos por justiça, instamos e importunamos pelo cumprimento da lei, que todos devem respeitar, visto que é igual para todos e a todos obriga.

E' pois santo este pedido, Senhor, e os supplicantes tem a plena certeza de que serão escutados; e assim, seja-lhes permitido expôr os motivos que os trazem até junto de Vossa Magestade.

Senhor!—Datam já do anno findo as prepotencias commettidas

contra esta Camara Municipal pelo ex.º governador civil e commissão districtal de Braga. Pondo de parte a revogação de todas as deliberações que precisem da approvação tutellar, porque seria fastidioso fazer aqui a enumeração de todas ellas, começaremos pelo concurso do lugar de continuo.

Vagou este logar por fallecimento de Manuel dos Santos Villas-Boas, e a Camara, como era de necessidade fazer-se o provimento, resolveu pedir a competente autorisação para se abrir concurso.

A tal fim, dirigiu um officio ao ex.º governador civil em 24 de novembro do anno findo, rogando-lhe que fizesse seguir ao seu destino a representação que ia junta; decorrido mais de um mez tornou a officiar em 29 de dezembro; de novo officiu em 9 de fevereiro do corrente anno, mas ainda não conseguiu, apesar de todas estas instancias, uma unica resposta. E ninguem o ignora, porque é bem publico, e notorio e tem até servido de motejo contra os supplicantes, que essas representações nunca saíram do goveano civil e foram lançadas á margem.

D'esta sorte quer-se tolher a prerogativa que a Camara tem de fazer a nomeação dos seus empregados e obstar-se a que ella faça uso d'este direito que o codigo adm. lhe concede e garante.

Ora, semelhante facto representa um abuso, porque embora se denegue a autorisação precisa para pôr o logar a concurso, contudo nenhuma disposição de lei sanciona o expediente tomado pelo ex.º governador civil contra esta Camara.

Os supplicantes não tem interesse em fazer a nomeação de qualquer individuo, porque ella tem de recahir em quem satisfizer ás exigencias da lei, mas sem garantias d'estabilidade é bem certo que não pode haver bons empregados e por isso é que instam porque, o ex.º governador civil faça seguir aquelle seu pedido.

Mas, Senhor, se apenas houvera este motivo talvez os supplicantes não se atrevessem a representar a Vossa Magestade, embora esse abuso mereça ser corrigido; ha-os, porem, mais graves e que affectam os interesses vitaes d'este concelho e d'este povo, e para esses é que se torna indispensavel remedio prompto e efficaz.

E' sabido que estabelecidos os tribunaes administrativos, e para elles, ou para o Governo de Vossa Magestade, em casos especialmente taxados, que a camara municipal tem de recorrer dos actos e decisões do governador civil e da commissão districtal. E' um direito consignado na lei, mas o ex.º governador civil de Braga, para que os supplicantes não tornassem publico e conhecido dos tribunaes e do Governo o seu procedimento valeu-se d'esse triste expediente de não fazer seguir as reclamações e recursos interpostos pelos supplicantes.

Assim é que, tendo a camara reclamado para o Governo de Vossa Magestade em 13 de Março do corrente anno da deliberação da ex.ª commissão districtal, que lhe impoz um orçamento, que é positivamente

uma affronta, e tendo recorrido para o S. T. Administrativo, em Abril findo, do acto e decisão do ex.º governador civil, que devolveu, sob pretexto menos justo e legal, o orçamento, que a camara elaborou para o corrente anno, ambos esses recursos acham-se enclausurados na secretaria do governo civil de Braga, d'onde parece não haver forças, que os arranquem.

Mas, Senhor, tal estado de cousas é impossivel, não pode continuar.

Uma auctoridade, qualquer que ella seja, não pode assim espesinhar a lei e ludibriar e vexar os cidadãos, tolhendo e negando-lhes o direito de defeza: seria a mais cruel tyrannia e despotismo, e ir-se-ia, assim, sancionar a illegalidade e a mais revoltante immoralidade!

Nós, os humildes vereadores da camara municipal do concelho de Espozende, tomamos a responsabilidade dos nossos actos e queremos defendel-os nos termos em que as leis o permitem perante todos, e inqualificavel é o procedimento de qualquer auctoridade que queira eximir-me a responsabilidades, com violencias e abusos, que as leis não sancionam.

Se a ex.ª commissão districtal de Braga e o ex.º governador civil procederem e tẽem procedido bem com esta camara, por que razão se recia que esses recursos sigam ao seu destino?

Parece-nos que não é escondendo-os e lançando-os á margem que nos convencerão de que o nosso procedimento não foi legal e correcto.

E o que se passa no governo civil está-se quasi a pôr em pratica na administração d'este concelho. Assim é que tendo o sr. administrador de attestaras reclamações para dispensa do serviço militar, por amparo, s. exc.ª recusa-se terminantemente a passar qualquer attestado, bom ou mau, e d'esta forma não podem os pobres e invalidos aproveitar-se do beneficio da lei.

Não inventamos, Senhor, embora pareça extraordinário que tão cruelmente se escarneja da miseria e da desgraça e se considere a lei inferior á vontade e ao capricho d'um administrador do concelho.

Senhor!

A camara municipal do concelho de Espozende dirige-se a Vossa Magestade, rogando que se mandem tomar as providencias devidas para não continuar este despotismo, onde impetra a vontade das auctoridades administrativas contra a lei, que ellas devem respeitar e cumprir primeiro, para depois fazerem respeitar e cumprir pelos outros. E' urgente acabar-se de vez com abusos como os que ficam apontados e prevenir-se a sua não repetição no futuro, e a tal fim os supplicantes.

Pedem a Vossa Magestade a graça de os attender.

E. R. M.º

MELHORAMENTO NA «SENHORA DA SOLEDADE»

Continua na sua sympathica e zoriosa missão, empenhando todos os seus esforços,

a commissão que á sen cargo tomou o iniciar os trabalhos da nova avenida, que irá embellezar o local onde se acha a capella da Senhora da Soledade.

Já foram contratadas as obras de pedreiro a fazer na mudança da casa para o outro terreno fronteiro, que foram entregues ao mestre d'obras Antonio Fernandes Ribeiro.

As obras de carpinteiro foram confiadas ao sr. Joaquim Gonçalves E. nes, pela quantia de 43\$500 rs. só mão de obra.

As obras de caidador, essas são feitas por conta do sr. Bernardo Carneiro, que ainda não satisfeito com o donativo que fez do terreno e que nós computamos em 200\$000, ainda quer ser mais generoso, fazendo á sua custa as de caidador, que não importam em menos talvez de 40\$000 reis.

Actos d'estes, que revelam uma grande generosidade não podem nem devem ficar na obscuridade e é por essa razão que nós aqui fazemos publico tal donativo. E' grato, é consolador ver como homens, como o sr. Carneiro, que não são filhos d'esta terra, são mais generosos e mais patriotas que alguns que para ahí andam, alardeando serviços e empanfias, quando não passam de obscuras nullidades. Esta redacção, interpretando o sentir de todo o povo de Espozende, não pode deixar de congratular-se jubilosamente com o sr. Bernardo Carneiro, pelo alvado do seu caracter generoso e bom. Honra, pois, ao benemerito.

Não podemos, porem, deixar passar em claro e sepultado no esquecimento, um facto, que uns alcunham de casual e outros apodam de milagre e castigo.

Vamos narral-o, sem comentarios nem paixões, pois queremos conservar-nos neutros em tal assumpto.

Eis o caso.

Na 2.ª feira da penultima semana pelas 4 e meia horas da tarde foi a commissão entender-se com o caseiro que habita a casa que tem de ser demolida para alargamento do adro da Senhora da Soledade, afim de combinarem a quantia a dar pelos prejuizos causados com o inicio das obras antes do S. Miguel. Custou a chegar a um accordo, pois que a mulher do caseiro estava recalcitrante e teimosa em tal concordata, preferindo phrases e palavras que se puderão apellar de pragas, dizendo entre outras coisas, que Nossa Senhora não precisava de mais terreno do que o que tem para adro etc.

Nesta occasião ouviu-se um barulho enorme, como o de uma derrocada grande.

A commissão e o sr. Carneiro, dono do predio a demolir, correram a ver o que cau-

sara tal barulho e viram que tinha desabado um muro, que separava da estrada um pequeno quintal, pertencente á mesma casa e sobre a demolição do qual, maior opposição fazia a caseira, pois bastante differença lhe fazia, por causa de varias plantações que alli tinha.

Ficaram todos abismados e a caseira ficou como petrificada porque logo attribuiu a milagre a castigo dos ditos ou pragas que proferiu.

O muro que cahiu, ha tempos que ameaçava ruina, mas temos de concordar que sobre esse ameaço de ruina passou todo o inverno aspero e vigoroso e que elle não cahiu e foi acontecer tal em um dia sereno e calmo, como foi esse de 2.ª feira e em occasião da presenca da commissão, dono do predio, mestre das obras a fazer e caseiro e mulher, dando-se a coincidência de se dar tal quebra na occasião dos dictos e a opposição que a caseira fazia á concordata apresentada.

O nosso povo culto e inculto appetidam tal derrocada de milagre e castigo, os scepticos de casualidade engraçada e nós mantemo-nos na expectativa para um dia dar-mos a nossa opinião depois das obras promptas, para não irmos com ella, tolher qualquer colheita de donativos que tal milagre ou accaso possam trazer, e Deus permita que tal colheita seja grande afim de se fazer uma obra em termos, digna de tam formoso local. Parece que a nossa Camara para ali corre com a contribuição do trabalho d'este anno e que toca a esta villa. A ella lembramos que alli pode ser applicada a contribuição de trabalho das freguezias de 5 kilometros em redor, pois tal permite a lei.

Para o local do desmoroamento tem sido uma verdadeira romaria de gente a ver o milagre. A subscrição acha-se na quantia de 357\$320 reis. Que a commissão continue na sua sympathica faina, é o nosso maior desejo, que não lhe faltarão os applausos da gente culta e seria d'esta villa.

Quem quizer dar os donativos com que subscreveu, pode fazel o á commissão, para esta ir fazendo face ás despesas das obras o que constituirá tambem um poderoso auxilio para o bom exito das mesmas.

CARTAS D'UM DESERTOR

Não foi o «Povo Espozendense» que me trouxe a noticia triste do fallecimento do meu desditoso amigo Henrique Pinheiro. Foi o «Seculo», em telegramma de Braga.

A principio, fiquei perplexo, não acreditando ainda na morte do desventurado moço.

O «Povo Espozendense» noticioso veio confirmar a dolorosa noval

Não obstante Henrique Pinheiro ter soffrido muito e uma «tuberculose» lutar ha annos com a sua organização physica, todavia, elle não deixava de apparecer assiduamente nos centros de cavaqueira.

Quem olhasse para o infeliz mancebo, divisava logo n'aquelle seu rosto pallido um grande soffrimento.

O Henrique era affavel, obsequiador, delicado.

Uma noite encontrei-me no Velo-Club (de saudosa memoria) com alguns amigos.

A paginas tantas, estes foram sahindo á «fomiga» e quando dei por isso, vejo-me a sós com Henrique Pinheiro, com quem, ao tempo, ainda não tinha relações pessoais.

En lia um jornal—parece-me que era o «Commercio do Porto»—e elle sentado a uma mesa, emburrado no seu vazio incensuravel fumava um cigarro. O creado do Club—o João—dormia a um canto da sala.

Não sei como encetamos conversação, mas o que posso affirmar, é que, ao cabo de poucos minutos reconhecê-lo em presenca d'um bellissimo rapaz, muito sincero.

Nessa occasião o Henrique fez-me algumas revelações que, mais tarde, sahiram exactas. E o pobre rapaz, que me conhecia d'ha momentos, não teve duvida em as confiar a um individuo que mal conhecia.

Mas d'ellas, tambem guardei sigillo—ainda que elle m'o não tivesse pedido.

A noite ia adiantada e o Henrique offereceu-se para me acompanhar a casa. Agradi, mas quem conheceu o inditoso moço, via n'elle um temperamento nervoso, dotado de muito genio, mas seu coração aberto para todos! Como insistisse no offerecimento, sahimos, passeando pela villa e ao passar pela casa do meu bom amigo sr. João Francisco Pereira, o Henrique aproximou-se d'uma janella ao rez do chão e bateu nos vidros. Da dentro ouviu-se uma voz, e eu perguntei ao Henrique: Quem é?

«O Horacio», responde elle, e continuou: Não imagina! é um bellissimo moço, um verdadeiro coração d'ouro! E mais tarde, tive occasião de verificar que o infeliz Henrique fazia apenas justiça ao amigo Horacio.

Mais alguns momentos de passeio e despedimo-nos. Dataram d'ahi, as minhas relações com o fallecido.

Se eu sou indiscreto, fazendo estas simples relações, que a sua memoria me perde.

Quasi todas as noites eu acompanhava o Henrique Pinheiro, à beira mar, ouvindo a sua linda voz de «bohemio incorrigivel» — como muito bem disse o «Povo Espozendense». Às vezes, o Henrique não cantava, talvez devido ao seu soffrer. E então eu pedia-lhe que nos deliciassemos com a sua voz maviosa, e elle — infeliz rapaz! — accedia ao meu pedido.

Nã vespera da minha partida para o sul, ainda conversamos até à meia noite. Pediu-me que lhe dissesse a que horas sabia d'Espozenda, porque desejava acompanhar-me a Barcellos. Neguei-me a satisfazer-lhe a vontade, pois todos nós sabiamos o viver d'elle: deitar-se muito tarde para se levantar ao meio dia. E eu, que lhe queria poupar esse enorme sacrificio de se levantar cedo, não annui ao pedido.

Então o infeliz amigo, collocou-me entre a «espada e a parede»: ou lhe dizia a hora exacta da partida, ou ficaria magoado.

Tive de lhe faser a vontade.

A's 9 horas da manhã — respondi.

E despedimo-nos.

No dia seguinte — uma alegre manhã d'abril cheia de sol — levantei-me cedo para fazer as ultimas despedidas.

As horas iam correndo, e o Henrique não apparecia. Adormeceu — disse com os meus boídes.

Mas qual! A's nove horas, ali vinha elle, com os olhos inchados, por falta de dormir.

Ainda quiz convencer-o a desistir da viagem, mas nada conseguí.

Abalámos para Barcellos, em companhia d'outros amigos e quando chegou o comboio e com elle o ultimo momento da partida, dei-lhe um grande abraço.

Ao formidavel machina a vapor depressa nos separou, e lá ao longe, ainda o pobre moço me dizia adeus, acenando com o lenço.

E ao dar-lhe aquelle abraço, mal diria eu que seria o ultimo!

Pobre amigo! Agora, que repousas no cemiterio da tua terra querida — A Roma Portugueza — deixa que eu, meu saudoso Henrique, verta lagrimas de saudade e comparetibe da dôr agudissima que ora punge a tua familia estre-mecida.

Junho — 1901.

Alpheu da Gama.

Fão, 14 de Junho

Festa de arromba!!!

E' com grande regosijo que nos apressamos hoje a dar esta noticia aos nossos estimaveis leitores e gentis leitoras, por ser uma festa de toda a celebridade.

Projecta-se n'esta freguezia, uma imponente festa ao Santissimo Sacramento, no dia 28 do proximo mez de Julho, para a qual se reserva a estreia de seis magnificas lanternas, d'um gosto deveras moderno, compradas em Hamburgo.

Para esta imponentissima festa está convidado o distincto orador sagrado P.º Patricio, da invicta cidade do Porto, e a famosa banda de Villa Nova de Famalicão.

São estes dous predicados que mais deverão prender um sem numero de forasteiros a esta festa.

E' promotora d'esta solemnidade a digna e louvavel mesa da confraria do S. S. composta dos srs. Antonio José Villachãa Pinheiro, Manoel Gonçalves Pereira e José Dias dos Santos Birda, que revestidos com aquelle animo de festeiros, tem conseguido já um grande numero de anninhos para mais abrihantear esta festa.

Ab! já nos ia esquecendo! Para que a festa seja levada a cabo com todo o brihantismo de que nos informaram, lembramos aos srs. promotores que é necessario uma licença do sr. regedor para atirar os foguetes; que lhes não vá succeder como succedeu a alguém.

—O promettido é devido!

Ha tempos andou pelas ruas d'esta freguezia um carro apanhando o estrume e terra gorda que nas mesmas tem por costume amontoar-se, não sabendo nós a mando de quem.

O que é facto é que o estrume e terra gorda retirou-se talvez para deitar... quem sabe? ... n'umas videirinhas que de todo enfraquecidas careciam de alimentação, e os residuos de nenhuma utilidade continuam aos pontapés incommodando os transeuntes.

E' tão triste o lamentavel estado a que tem chegado as ruas d'esta freguezia, que nas principaes, estes ultimos dias, tem passado em pleno dia as bem conhecidas «cabeças de peixe sapo», não de pequenas dimensões, com a força imprimida pela biqueira da botall.

Haja em vista a projectada praça, a que o partido progressista deu principio com tanto effeito e que hoje tem o unico fim de servir só para curral de porcos, gallinhas e outros animais.

Para o facto, já que aqui não ha quem olhe por isto, chamamos a attenção da camara.

Se esta justa reclamação não for attendida por quem tem esse dever, appellaremos para a ex.ª Junta de Saude.

Fão, não pode nem deve continuar a viver n'um foco de imundicie, muito especialmente na estação calmosa que presentemente atravessamos.

Urge pois, providenciar o caso, que estamos até ao pescoço!!!

—Pergunta inoffensiva.

Que destino daria a ex.ª camara a um Zelador que havia n'esta freguezia?

Acaso não poderá sustentar este?

Parece-nos que sim!!!

Que faz o zelador-mór que não vem a esta freguezia mostrar a sua fina farda com «galões dourados» e conhecer, das irregularidades que no mercado e outros estabelecimentos se praticam?

Nós como humildes informadores, sem ordenado, é que havemos de ser zelador? e... ai que te mato...

Ora bolas!...

Em quanto o pau vai e vem, folgam as costas...

—De cama, encontra-se o nosso amigo sr. Antonio Cardoso Salgado.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Até à semana.

Esquecido.

Cadela Civil

Continuam a não encontrar echo os pedidos que aqui temos feito com respeito a acabar-se com a porcaria que existe em frente à cadeia, devido aos presos atirarem para a rua com quanta porcaria tem a

mão. Agora como não gostam do rancho deitam o caldo á rua, como se esta fosse montureira. Com respeito ao rancho ignoramos se os presos tem ou não rasão de fazer tal e para ambas estas coisas pedimos a attenção do ex.º delegado d'esta comarca.

Officio

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Ill.º e Ex.º Sr.

Tenho a honra de accusar a recepção do officio n.º 218, datado de 31 de maio findo, em que se dá conhecimento a esta Camara da resolução tomada por V. Ex.ª na sessão de 1 do dito mez passado, offerecendo-se-me, a esse respeito, expôr as seguintes considerações.

Não ignora esta Camara a disposição do art.º 49 do Cod. Adm.º, e assim fez-se entrega, na Administração do Concelho da cópia da deliberação tomada na sessão ordinaria de 20 d'abril preterito. Como, porém, se podesse dar qualquer extravio, o que parece ter acontecido, para prevenir semelhante hypothese, é que se fez tambem a remessa directa d'outra copia identica.

Quanto á 2.ª parte do mesmo officio tenho a ponderar a V. Ex.ª que não sabe esta Camara como organizar qualquer orçamento supplementar quando as fontes de receita tendem a diminuir e não é possivel o desvio de verbas de despesas.

O orçamento ordinario, foi organizado por V. Ex.ª e desde que a maior parte da receita foi applicada ao pagamento de dividas e amortisação dos emprestimos, o que já está cumprido, não quer a Camara, tomar a responsabilidade de supprimir despesas que são obrigatorias, nem alterar a dotação d'ellas, feita por V. Ex.ª, tanto mais que começa por essa dotação ser insufficiente em grande numero.

De resto, cumpre-me dizer que tendo sido o Zelador Ricardo do Espirito Santo, auctorizado, por despacho de 26 d'abril findo, a pagar os direitos de mercê correspondentes ao seu ordenado de 72\$000 reis; e Antonio Martins, guarda do cemiterio, os correspondentes a 17\$000 reis, parece-me que estas quantias é que lhes deverão ser incluídas em orçamento supplementar.

Aproveito a oportunidade para informar V. Ex.ª de que fui avisado para pagar ao S. T. Judicial a quantia de 8\$860 reis, de custas d'um pleito que a Camara sustenta contra Domingos Gonçalves de Sá; que a Camara foi citada para o pagamento do credito do empreiteiro Antonio Gonçalves Villa Fria, e que baixou da Relação do Porto a sentença na questão havida entre esta Camara e a Serenissima Casa de Bragança, acerca dos montados d'este concelho, para o pagamento de custas.

Sabem V. Ex.ª que no orçamento ordinario não incluíram verba alguma para litigios, e d'aqui resultam os vexames porque esta Camara tem passado e continuará a passar, além de com as citações e processos movidos e a mover, naturalmente esta Camara tem mais tarde de pagar despesas desnecessarias e que certamente se teriam evitado se não fóra aquell-

la falta. D'ella porem e das suas consequencias, não pode a Camara, a quem não foram attendidas as suas reclamações, ser responsavel, e por isso mesmo mui respeitosa e, como agora o faço, irei dando conhecimento a V. Ex.ª dos resultados da applicação d'esse orçamento ordinario, um dos quaes que desde já devo notar, é não se poderem cobrar os fóros em divida, em quantia superior a 100\$000 reis, por falta de verba para tal fim. A Camara ao mesmo tempo que declina de si toda e qualquer responsabilidade d'essas faltas ou suas consequencias, pede a V. Ex.ª lhe indiquem quaes as verbas de despeza que hão-de ser supprimidas para a organização do orçamento supplementar que V. Ex.ª lhe ordenam no officio que tenho a honra d'accusar.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Espozende, 8 de junho de 1901.

Ill.ª e Ex.ª Commissão Districtal de Braga.

O Presidente da Camara.

(a) Manoel Martins Gierteira.

Santo Antonio

Animadissima a vespera d'este popular santo, que foi no dia 12 do corrente, como em poucos annos o tem sido.

Foi grande o numero de fogueiras que se accenderam por toda essa villa, havendo illuminações em algumas casas, varias cascatas etc.

A' porta do nosso amigo sr. Antonio Paschoal houve rija dança até passante da meia noite. Toda a «parapirada» que se presa de saber dançar e cantar, ali se apresentou, dando á canella em polkas, valsas, caninha verde etc.

Nas outras ruas notamos pouca animação em danças e cantorias. E' que á nossa classe piscatoria, que dá o «elao» a estas noites, não lhe tem corrido bem a pescaria e d'hi a falta de entusiasmo notado.

Na egreja matriz houve no dia 13, missa cantada a orgão, á qual concorreram muitos fieis.

Chronica do Porto
12 de Junho de 1901

Formosa leitora: Gostaste muito da minha ultima chronica, não pela forma como foi escripta, mas porque te descrevia a tradicional romaria do Senhor de Mathosinhos que nunca viste, mas de que ficaste fazendo uma pallida ideia. Compreendo bem que te encantam as romarias; por isso, não posso esquivar-me á tentação de te descrever a do Senhor da Pedra.

Que d'attractivos fascinadores não ostenta o local do Senhor da Pedra! Eirecto naquella vasto areal, sito á beira-mar, na freguezia de Gulpilhares, concelho de Villa Nova de Gaya, confina pelo nascente com enormes campos tapetados de verdura e longos pinheiraes esguios.

Quem vai á romaria, volta de lá maravilhado ao deparar com aquelle esplendor espectacular de graciosos descantes e soberbos bailados. Maneis sanguineos, varapau atirado ao canto, ao alcance da vista; Marias, estoirando nos corpetes,

mal podendo conter a tumidez dos seios.

Faces de rosas, olhos maganos. Alegria e amor a transbordar.

As barracas dos «fregre moscas» não tem mãos a medir: sempre apinhadas de commensaes.

Além por entre o frondoso arvoredor, familias em circunferencia, fazendo do chão mesa de jantar e tendo por toalha as alcatifas de verdura; dispersas pelo solo circulam as tijelas vermelhas ou as borrachas de vinho. As mulheres, de pernas cruzadas e chailes cabidos pelas costas, dissolvem-se em ruidosas gargalhadas; os homens, em mangas de camisa, estirados ao comprido sobre as jaquetas d'estamena, fumam como soldados e bebem como frades. As violas enormes e mal acabadas, de cordas d'arame luzidio, soam vibrantes n'uma barulheira estridula.

D'esta immensa colmeia humana sae a algazarra alegre da multidão satisfeita, dispersa por entreos pinheiros agrestes ou pelo largo areal, deslisando em grossa corrente a visitar a alva ermidasinha ou admirar o engenhoso buril que, segundo a lenda, cinzelou lá sobre um rochedo a patada d'um boi.

Havia um ponto do arraial em que se pulava mais e em que era maior a roda. Uns duzentos rapazes de chapéus de palha descommunaes, com «cestinhas» de doce, espetadas nas fitas e nas abas e outras tantas cachopas de garridos trajos aldeãos, desmancham-se, enguendo os braços a tocar castanholas e batendo o pé, com «desafios» muito porteados. Elles cantam; ellas respondem. Não tem fim as cantigas picantes d'ironia e as mordentes allusões pessoaes. Aquillo não podia acabar assim. A mocidade em aquecendo...

Comtudo os esquentados cerebros da rapaziada ardiam na voluptuosa febre dos desejos; e sob a jaquetinha leve palpitavam-lhes os corações abrasados. Os olhos coruscantes parecem que faiscavam ao poisar nas carnes vermelhas de saude e vida d'alguma gentil camponeza...

Muitas havia que não perdiam um só d'aquelles olhares famintos e sentiam os olhos possuirem-se d'uma estranha alegria que as fazia pulsar em todo o ser...

Desculpa-me, pudibunda leitora, se neste meu desafo de moço apaixonado vae alguma coisa de livre que te ruborise as faces; tenho o meu coração a desfazer-se numa profunda ardençia de desejos; mas tudo se abafa com um doloroso suspiro de meigas saudades...

E o Senhor da Pedra que se fique sentado á beira do Oceano, bafejado pela viração suave, contemplando aquellas ondas enormes que vêm morrer na areia em montões d'alvacentas espuma!... Que se fique lá no alto do grande rochedo, a ermidasinha branca de neve, da mais pura cal, expondo os seus rendilhados de pedra ao olhar amoravel de Neptuno que se espreguiça mansamente ao longo da praia arenosa!...

Uma novidade que me rejubila; fez exame de Portuguez, 1.º anno, na Escola Elementar de Commercio, ficando aprovado, o meu sympathico amigo João Gonçalves Branco.

Receba da minha parte os meus cordialissimos parabens e os votos mais sinceros de que esse facto seja o inicio d'uma brilhante carreira, dados os dotes intellectuaes que o distinguem.

Pereira dos Santos.

Abastecimento de agua

Como dissemos em appendice ao artigo do sr. presidente da Camara Municipal d'este concelho, publicado no ultimo numero d'este jornal, tencionavamos n'este numero fazer algumas observações ligeiras sobre o mesmo assumpto, mas como um nosso amigo pessoal, pertencente ao partido regenerador nos pedisse para, debaixo da mesma epigraphé e sobre os factos apontados fazer umas referencias tendentes a illucidar o publico sobre o caso do abastecimento d'aguas n'esta villa ao que sinceramente annuimos, visto que todos esses esclarecimentos vem pôr o publico ao alcance de como se passam as coisas n'este concelho, deixamos de escrever tal artigo, reservando-nos para final fazel-o. Porém, esse nosso amigo á ultima hora diz-nos que não podia responder, por affazerés, mas entendemos responderá para o proximo numero, o que muito estimamos, visto que nos fez revelações em contrario da doutrina expandida no ultimo numero.

Estiveram entre nós a espoza e duas filhas do sr. João Evaristo da Rocha, digno escrivão do 2.º officio d'esta comarca.

A's illustres hospedas os nossos cumprimentos.

Carnes verdes

Ja ha dias que temos na nossa banca de trabalho um artigo acerca do exclusivo da venda de carne, e que é continuacão dos que anteriormente publicamos, o qual não tem sido publicado por accumulacão de outros assumptos, não menos de interesse local.

Mas não podemos deixar de dizer que todos os dias chovem queixas n'esta redacção, acerca da falta de peso, abundancia de osso na carne, mau cheiro, podridão e bichos que rabeiam na carne que se vende no unico e exclusivo talho do «rei de Espozende».

Acerca d'isto o nosso amigo Affonso Oliveira apresentou na Camara uma queixa, em que prova como lhe venderam carne com bichos e apresenta ainda outras faltas graves. Com certeza a Camara não se importa, como é costume no que toca a queixas contra o exclusivista, prejudicando com o seu silencio o publico em geral d'este concelho. Ou será o exclusivista a «sombra», que appareca a Hamlet?

No proximo numero poremos os pontos nos i.

Escrivão de Fazenda

Tomou posse do lugar de escrivão de fazenda, na ultima 4.ª feira o sr. Antonio Manoel Lopes, que exercia identico lugar na Povoas de Lobo, d'onde foi transferido. Ao novo funcionario os nossos cumprimentos.

Bem entendido

Segundo umas observações que fizemos no ultimo numero d'este jornal, constans já terem sido entregues ao sr. João Lopes de Faria, os objectos pertencentes ao colto de S. João d'esta villa.

Para o proximo numero d'este jornal o sr. Lopes esclarecerá o motivo da recusa até aquella data dos mesmos objectos, á nova meza.

Deve chegar hoje á tarde a esta villa o sr. Frank, socio da firma Felix Fz. Torres, engenheiro industrial, que vem contractar a montagem da luz acetylene na casa da Assembleia Espozendense.

O sr. Frank, a pedido do nosso amigo sr. José Terra, correspondente da alludida firma, traz um gramophone, que apresentará hoje á noite na Assembleia Espozendense, deliciando assim com a audição de varias peças, os ouvidos dos socios e suas familias.

Partiu para Vieira, na ultima 2.ª feira, o sr. Antonio Luiz Marques dos Reis, ex-escrivão de fazenda d'este concelho, onde vai passar alguns dias, retirando depois para a Povoia de Lanhoso, onde vai tomar posse do lugar de escrivão de fazenda para onde foi transferido.

?

Porque será que o nosso zelador municipal não faz retirar da rua de traz dos Açougues uma grande quantidade de entulho que ali depositaram?

Não é decerto por não saber quem ali o mandou lançar...

Ora como isto é um abuso que o nosso Codigo de posturas prohibe, e que o nosso zelador-mór tem por um dever de officio fazer respeitar, pedimos em nome da hygiene e da moralidade publica, que cumpra com o seu dever applicando a multa aos donos dos entulhos, intimando-os a que á sua custa, local proprio para todos os residuos. Assim o esperamos, para que se não continue com o desaforto tão frequente em fazer das vias publicas despejo de immundicies.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES DO RIO DE JANEIRO

E' nosso correspondente obsequioso na cidade do Rio de Janeiro, rua do Hospicio n.º 160, o nosso illustre amigo e conterraneo sr. Manoel Fernandes Eiras da Cruz, a quem devem ser satisfeitas todas as quantias em debito das assignaturas d'este jornal n'aquella cidade, cujos recibos serão enviados a este distincto cavalheiro pelo proximo paquete.

Aos nossos assignantes alli pedimos a subida fineza de mandarem satisfazer ali os seus debitos, ou o façam logo que lhes seja apresentado o compe-

tente recibo, para não se tornar demorada a cobrança, que se nos torna prejudicial, bem como a quem se encarregou d'ella, agradecendo desde ja essa fineza.

Historia da Revolta do Porto

Continua saindo com a mais perfeita regularidade a «Historia da Revolta do Porto» de João Chagas e do ex-tenente Coelho, obra das mais curiosas e mais artisticamente executadas que tem apparecido no nosso mercado de livros.

Recebemos os fasciculos 16 e 17, que, além de um texto interessantissimo, contendo a narrativa dos episodios que assignalaram a vespera da Revolta de 31 de Janeiro, dão á estampa grande numero de photographias, entre as quaes os retratos do cabo de infantaria 18, Annibal da Cunha, do sargento Luz, da corveta «Sagres», e do contra-mestre e serralleiro do mesmo navio, implicados na Revolta; dos estudantes da Universidade que cooperaram no movimento: Jeronymo da Silva, Francisco Bastos, Augusto Barreto e João de Freitas, e do actual director da revista «Portugallia» Ricardo Severo, a quem os successos de Janeiro de 1891 devem uma parte de collaboração; uma excellente redução de um numero do jornal «O Sargento», etc.

Em duas cartolinas fóra do texto, o retrato do sargento Abilio, acompanhado de um autographo, e um outro curiosissimo: o do general Correia da Silva, indigitado chefe da Revolta.

Com o 3.º tomo, já distribuido está publicada metade da «Historia da Revolta do Porto». A Empresa Editora envia-nos a nota das photographias, já dadas á estampa, e que é a seguinte:

RETRATOS: Alves da Veiga, Manuel d'Arriaga, capitão Leitão, José Pereira da Sampaio (Bravo) alferes Trindade, Guerra Janqueiro, João Novaes, Felizardo Lima, Elias Garcia, Antonio Claro, alferes Malheiro, Edoardo de Souza, Joaquim Antunes Leitão, Dionisio Ferreira dos Santos Silva, Alvarim Pimenta, sargento Pinto, cabo Galileo, Aurelio da Paz dos Reis, José Maria Durrão, sargento Augusto Cruz, Santos Cardoso, estudantes Trancoso e Agnia, Carlos Ferraz, sargento Brito Machado, sargento Hernani Mello, João Chagas, Alexandre Braga, Vidal e Milhomens, Dr. Bernardo Lucas, Dr. Thomado Rangel, Dr. Lomelino de Freitas, Dr. Sousa Couto, Dr. Alvaro de Vasconcellos, Dr. Almeida Rego, Barros Gomes, ministro Petre, Hintze Ribeiro, Barjona de Freitas, major Graça, Fernando de Magalhaes, Lencastre e Menezes, Adriano Accacio, capitão Lobo Lamare capitão Sarfield, grupo de feridos e mutilados, grupo de revoltosos, a bordo do «Mucambique, Eduardo de Souza e Miguel Verdial (instantaneo) grupo de emigrados em Madrid.

FAC-SIMILES: De Santos Cardoso, capitão Leitão, Alves da Veiga, sargento Galha.

REPRODUÇÕES DE JORNAL E DE DOCUMENTOS: Edital do governador civil do Porto, manifesto da Revolta envelope do tempo do «ultimatum» A Republica

Portuguesa», «A ultima hora» da «Republica Portuguesa», licença de um degradado politico, envelope com os nomes do governo provisorio, «A Justica Portuguesa», officio de Alves da Veiga aos membros do Governo Provisorio, «A Republica, O Ultimatum

VISTAS E MONUMENTOS: Paços do concelho do Porto, tinteiro de prata da comara municipal, quartel da guarda municipal, fachada do quartel do 18, rua do Almada, cadeia da Relação, palacio das Cardosas, Aljube, porta posterior do quartel do 18, uma vitrine da rua de Santo Antonio, escadaria de Santo Idefonso, Praça de D. Pedro no momento da aclamação, Rua de S. Bento da Victoria, parada interior do 18, porta da Casa de Banhos, «A debanda da dos revoltosos», rua da Madeira, «recolhendo os feridos», casa de Massarellos, rua de Santo Antonio durante o combate, retrato de D. Carlos, sala das sessões da camara, perspectiva da rua de Santo Antonio, rua dos Lavadouros.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 119 d'este magnifico dicionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehede 464 artigos e 17 figuras («Coes e Colegri-nhas»). Entre os artigos mais notaveis avulta «Coimbra», do sr. dr. Domingos Ramos, acompanhado d'excellentes gravuras representando alguns dos aspectos mais pittorescos d'aquella cidade.

Continua a assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escritorio da empresa Lemos & C.º, successor, Largo de S. Domingos 63.1.º. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Belém & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26

ANNUNCIOS ANNUNCIO

José de Passos de Jesus Ferreira, arrematante do fornecimento da carne verde d'este concelho de Espozende.

Faz publico a todos os consumidores de carnes que tem o seu talho aberto no largo do mercado, ou praça Nova d'esta villa, aonde deseja servir a todos os freguezes nas melhores condições como se acha estipulado no auto de arrematação, por este meio pede para recorrerem a este local, aonde se empregarão os meios necessarios para serem bem servidos, recommendando portanto que podem concorrer ao dito local sem o menor receio.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão Rocha, se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Manoel Alves da Lage, residente que foi na freguezia de Gemezes; e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se principiarão a contar da data da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o herdeiro José Alves da Lage; solteiro, ausente em parte incerta; para na referida qualidade assistir, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende 5 de Junho de 1901.

O escrivão, João Evaristo da Rocha Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

Comarca d'Espozende ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 16 do corrente mez de Junho, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca sem tem d'arrematar em hasta publica e a quem maior lance offerecer acima do seu valor as seguintes propriedades: Uma leira de lavradio no sitio denominado da «Fonte», no valor de 100\$000 reis e entra em praça com o abatimento de 20 por cento ou seja pela quantia de 80\$000 rs.

—Outra leira de lavradio no mesmo sitio da «Fonte», no valor de 50\$000 reis e entra em praça com o abatimento de 20 por cento; ou, seja pela quantia de 40\$000 rs.

Estas duas propriedades são sitas na freguezia das Marinhas d'esta comarca e pertencentes aos interessados do inventario a que n'este juizo se procede por obito de Antonio dos Santos Villas Boas, que foi d'esta villa e vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o casal se acha sujeito,

conforme foi resolvido pelos interessados e conselho de familia do mesmo inventario.

As despezas da praça e pagamento da contribuição de registo, fica a cargo do arrematante.

Por este meio ficam citadas todas as pessoas que se julguem com direito as mesmas propriedades.

Espozende 5 de Junho de 1901.

Verifiquei. O Juiz de Direito, Carvalho Braga. O Escrivão, Delfino de Miranda Sampaio Junior.

JOSÉ DA COSTA TERRA ESPOZENDE

Em consequencia d'importantes compras que acabo de realizar, exponho á venda os seguintes artigos.

Aproveito a occasião para fazer publico a todos os meus amigos e freguezes, que acabo de receber um grande sortido de chapéus, moletos especiaes, com os titulos dos nossos sympathicos espozendenses, a saber: CHAPEUS á Barão d'Espozende, idem á Dr. Fouseca Lima, idem á Barros Lima, e tambem á Antonio Paschoal. Estes chapéus são muito elegantes e de bonitos feitios. Além d'este ha um grande sortido para todos os preços.

Tambem faço publico que acabo de fazer contrato com a Companhia Hespanhola, com sede na cidade do Porto, Rua das Taipas n.º 70, de depositario aqui á commissão do «Carbeto de Calcio», para installações de gaz acetilene, custando aqui o mesmo que no Porto, de 175 rs. o kilogramma, livre de carreto. Tambem se encarrega da montagem dos mesmosapparehos para o gaz acetilene, de que a mesma casa tem grande deposito de material fino, tudo fabricado com a maior perfeição e segurança.

Recebi um novo e variado sortimento de fazendas proprias para a presente estação, de cazemiras, flanelas para fatos de homem, nacionaes e estrangeiras, e meltans para capas de senhoras, cheviotes, um grande salto, a principiar em 480 rs. o metro e flanelas para os mesmos preços. Zefires e chitas, uma grande variedade, e tambem ha um saldo de chitas de 6.000 metros que se vende a 110 o metro, que eram de 150 reis; pannos crus que tenho como deposito que se vendem pelo preço do tabella com 5.º de abatimento a quem pagar logo, morins e pannos familias; nas mesmas condições.

Pannos crus e pannos familias em retalhos, que fica pela metade do preço. Um sortido de phantasias lindissimos gostos estrangeiros, tecidos de algodão, setinetas inglezas, sedinhas proprias para bluzas, um grande sortido de guarnições para enfeites, pura novidade, e muitos outros artigos que tornam difficil de enumerar, assim como um grande sortido de guardasoes de seda para homem e senhora, em sarja

d'algodão e setim d'algodão, finos na cor, e zefires para a estação.

Esta casa vende por junto e a retalho tendo o seu armazem de venda por junto ligado ao seu estabelecimento na rua de Castro Monteiro 28.

Tem tambem um grande sortido de gravatas, lindos gostos; um saldo de gravatas e laços de seda, que erão de 400 rs. a 200 reis. Um grande saldo de castorinas lizas e de pintas, que erão de 660 e 700 a 420 e 480, rs. o metro.

Branquetas azues, que erão de 200 reis 150 reis a vara, tendo além d'isto cobertores finos de lã, camizas feitas, e ceroulas sapatos de liga, marroquim, chinellos de verniz á moda do Porto, botas e sapatos de criança, meias de todas as qualidades, fio para redes; etc etc.

Aproveito a occasião para lembrar a todos os meus amigos e freguezes que a minha casa encarrega-se de funeraes tendo para isso um sortido monstruoso que ninguem pode competir, tanto em preços, como embetramento.

Esta casa já ha annos que trata de funeraes e tem servido bem todos aquelles de que se tem encarregado, e que o diga o publico e quem o tem encarregado d'estes trabalhos.

Por isso difficil será ter competidor. Esta casa pelos longos annos que tem de pratica a qual foi montada em 1880 não receia que haja quem possa servir o publico como elle por isso confio na amabilidade de todos os meus amigos e freguezes que não deixarão de concorrer para que ella continue com o mesmo desenvolvimento que tem tido até aqui, assim o esperando.

Peço a todas as pessoas que precisem que pelo menos venham inteirar-se da verdade.

VER E CRER RUA DE EMBÉDIO NAVARRO 1 a 5 e Castro Monteiro 28.

ESCRITORIO DE COMISSÕES, N.º 2 José da Costa Terra.

FABRICA DE CAL PALMEIRA

N'esta antiga e importante fabrica de cal, situada na margem direita da foz do Cavado, encontra-se como sempre á venda por preços sem competencia telha das nossas melhores fabricas de todas as qualidades, a qual vende em pequenas e grandes quantidades.

Aviso aos interessados,

Nova mercenaria

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de merceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora

Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typografia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sub a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, «um cunho verdadeiramente nacional», pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição possesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuje competencia para trabalhos d'esto genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPREZA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, seavos tasbella isogados, estudantes de toodd oãpaizes, etc.

iniocid²nooc Oaoráer 100 cadernetas

ABRANGE

, FznPacerrrotuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNEA 30 RÉIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 reis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Esposende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MAES

por **ÉMILE RICHEBOURG**

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entre os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ, OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de mérito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis

Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande estamp. impressa a cores, propria para quadro, representando

Avista geral da Avenida da Liberdade

(5.ª edição consideravelmente aperfeçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Recetas» necessarias a todas as familias, etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura **2.ª edição**

ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs **No acto da entrega 80 rs**

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a tradueção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICIONARIO UNIVERBSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa data preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveu Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do dictionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo todo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Dictionario portuguezes mais perfectos se encontra registado, acrescentamo estudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os dictionaristas abandonam; com estes elementos construimos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que esaiudo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904. A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar. 120 reis. Brazil, 600 reis. fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3.000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora LEMOS & C.ª SUCCESOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE

PARA A CURA DA MORPHEIA

NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM

PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Acceptam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director,

Manoel I. BRENHA.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, agthma etuberculos pulmonares, frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.**—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13100 reis.

O remedio de Ayer contra senões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Monsinho da Silveira,—Porto.

(1)